

COLEÇÃO DE MODA FEMININA: INSPIRADA NO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA¹

Viviane Cristina Arndt²

Bruna Lummertz Lima³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento de uma coleção de moda feminina inspirada no desmatamento da Floresta Amazônica. Tendo em vista os acontecimentos que a cercam, o intuito é relatar a importância que a mesma tem para o Planeta, sua biodiversidade e sua beleza. Busca-se levantar questionamentos quanto ao uso consciente da Floresta Amazônica e que é possível explorar e também preservar. Para embasar o conceito da coleção, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o desmatamento, sua biodiversidade e sua importância para o mundo. Com essa coleção espera-se alertar o consumidor sobre a importância que a Floresta Amazônica tem para o Planeta e que o descaso com a mesma poderá trazer danos irreversíveis.

Palavras-Chave: Biodiversidade. Coleção de moda. Desmatamento. Floresta Amazônica.

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia é conhecida por sua floresta, que por sua vez é rica em biodiversidade, em minérios, em água potável, em cultura. A floresta é delimitada pela bacia do rio Amazonas, com área de 5.500.000 km² (cinco milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados), sendo 60% (sessenta por cento) dessa área localizada no Brasil (MIRANDA, 2019).

A floresta amazônica é fundamental para manter o equilíbrio do clima global, e a maior parte das emissões de gases do efeito estufa provém do desmatamento da

1 Artigo científico elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. Apresentado no dia 18 de novembro de 2019.

2 Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: vivicris.arndt@gmail.com

3 Orientador. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: brunalummertz@ifsc.edu.br

floresta. Ela é responsável por regular o regime de chuvas em outras regiões do país (GREENPEACE, 2018).

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (2018), o desmatamento na floresta amazônica Brasileira registrou um aumento de 13,7% (treze, sete por cento) entre agosto de 2017 e julho de 2018. O Brasil perdeu nesse período uma área de 7.900 km², o equivalente a 987.500 (novecentos e oitenta e sete mil e quinhentos) campos de futebol e representa cerca de 1.185.000.000 (um bilhão, cento e oitenta e cinco milhões) de árvores (GREENPEACE, 2018).

Com base no tema geral deste trabalho de conclusão de curso (TCC), que foi denominado Manifesto Criativo, o qual são manifestações do que acontece nos dias atuais em diversos aspectos, culturais, sociais (WGSN, 2018), foi escolhido o subtema desmatamento da floresta amazônica. Desta forma, questiona-se nessa pesquisa: como desenvolver uma coleção de moda feminina manifestando a importância que a floresta amazônica tem para o Planeta?

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma coleção de moda feminina inspirada no desmatamento da Floresta Amazônica, busca-se passar a importância da biodiversidade da floresta amazônica e os impactos que o desmatamento pode gerar para o mundo, através das modelagens assimétricas, com o uso de malhas ecológicas, estampas que representam tanto o desmatamento, quanto as belezas da floresta e bordados feitos a partir de resíduos da indústria têxtil, gerando menos impacto ambiental.

A metodologia adotada neste trabalho foi através da pesquisa exploratória. A coleta de dados ocorre de diversas maneiras, mas geralmente envolve o levantamento bibliográfico (GIL, 2017). Através deste levantamento bibliográfico feito a partir de livros, artigos científicos e internet, pode-se obter maior aprofundamento teórico, proporcionando informações sobre o tema desmatamento da floresta amazônica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir será apresentada a revisão de literatura.

2.1 Manifesto Criativo

O tema geral proposto para a turma foi à macro tendência manifesto criativo, que vem para gerar a mudança, para fazer a diferença. Seja se manifestar contra um ato político, contra o preconceito, a favor da tecnologia, o importante é se manifestar, colocar em pauta os acontecimentos e defender suas opiniões (WGSN, 2018).

O manifesto criativo impulsiona a sair da zona de conforto, a explorar a busca de novos resultados, algo inovador ou pelo diferencial. É preciso se expressar e defender seus critérios. É essencial para gerar a criatividade e estimular a inovação, que vem para projetar mudanças. O desconforto gera preocupação, mas sem ele não há mudanças e nem inovação, é preciso revigorar para impulsionar um novo futuro (WGSN, 2018).

A partir do entendimento sobre a macrotendência, e tendo em vista as importantes discussões sobre o tema na atualidade, a Floresta Amazônica apresentou-se como relevante tópico de abordagem para o presente artigo. Seja por seu contexto social, acadêmico ou mesmo de cunho ativista, a moda como instrumento de comunicação pode veicular a informação em campos que, até então, estão sendo pouco explorados.

2.2 Floresta Amazônica

“Os povos indígenas são os primeiros habitantes conhecidos da Amazônia. Ele detém o conhecimento ancestral da floresta e toda uma tecnologia de interatividade com o meio ambiente sem destruí-lo”. (AMAZÔNIA BRASIL, 2018).

De acordo com o site Imazon (2015) há mais de 14 mil anos se iniciou a ocupação da Amazônia por imigrantes asiáticos. Eles viveram na Amazônia cerca de 2 mil anos antes da chegada dos europeus, que extraíam da floresta recursos necessários para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Os europeus foram os primeiros a entrar em contato com o povo da floresta, vinham atraídos pelas vantagens econômicas e pela gama de produtos que a floresta oferecia. No século 17 os portugueses se instalaram na foz do rio Amazonas, em 1616, expulsando os ingleses e holandeses que foram os primeiros ocupantes

da floresta amazônica (PICOLI, 2006).

No Brasil em 1966, foi definido pelo governo federal o conceito político de Amazônia Legal, com o objetivo de distribuir incentivos fiscais para criar indústrias, implantar agropecuárias e construir estradas (MIRANDA, 2019).

A floresta Amazônica é considerada uma floresta tropical úmida com cerca de 6,74 milhões de km² que se estendem pela bacia hidrográfica do rio Amazonas, uma vasta área tropical natural que abrange oito países, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru e Venezuela (WWF, 2018). “A porcentagem de Amazônia em cada país está distribuída da seguinte forma: o Brasil tem 68%; Peru tem 10%; a Bolívia tem 10%; a Colômbia, 8%; o Equador, 2% a Venezuela, 1%; e as Guianas 1%” (MIRANDA, 2019, p.30). Esses mais de 60% de Floresta Amazônica presentes no território Brasileiro abrangem os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso (ESCOLA, 2018).

Segundo o site Sua Pesquisa.com (2019), no dia 5 de setembro é comemorada o dia da Amazônia, data voltada para a conscientização da importância que a Amazônia tem para o meio ambiente, para debater os problemas atuais e educar sobre a importância da preservação da floresta amazônica. Esta data foi escolhida, pois foi em 5 de setembro de 1850 que D. Pedro II criou a província do Amazonas.

2.3 Desmatamento da Floresta Amazônica

Para Segundo (2015, p.51) “há pelo menos 7.000 anos, já se desmatava o Sul e o centro da Amazônia para algum tipo de agricultura. [...] Somente nos anos 1970 que surge a percepção do desmatamento amazônico como um problema global”.

Segundo Miranda (2010), o desmatamento é o que há de mais prejudicial à floresta amazônica. A floresta está diminuindo e o cerrado aumentando, a camada de ozônio está se tornando mais fina e o número de espécies de plantas e animais está se extinguindo. Segundo Torres (2005 *apud* FEARNSIDE, 2006) o processo do desmatamento está fora do controle do governo e ele é essencial para evitar os

impactos da perda da floresta.

As atividades agropecuárias são importantes para a economia, assim como para a produção de alimentos, mas não há agropecuária sem desmatamento. Existe cerca de 6,9 milhões de hectares sem utilização na Amazônia, o que revela a desnecessidade de novos desmatamentos (SEGUNDO, 2015). Segundo Dreguer e Toledo (2013), os pecuaristas queimam a mata derrubada para a criação de pastos, e essas queimadas muitas vezes fogem do controle causando grandes incêndios florestais.

Para Diniz *et al.* (2007 *apud* ROCHA, 2017) as causas do desmatamento da Amazônia Legal, são os movimentos populacionais, o crescimento urbano, a pecuária, o garimpo e a apropriação dos recursos naturais. Segundo Nepstad *et al.* (2006 *apud* ROCHA, 2017) as políticas públicas formam o primeiro vetor para o desmatamento na região amazônica. A conservação de floresta para a pastagem se tornou a principal causa dos desmatamentos. Para Val e Santos (2008) a pecuária e o agronegócio tem grande influência no PIB nacional, mas por trás disso está o desmatamento da floresta.

Existe cerca de 400 mil pessoas que vivem da extração da madeira na Amazônia, o que gera um grande desmatamento. As mineradoras que extraem minérios comercializados no Brasil ou para exportação também podem causar desmoronamentos da terra em torno da minas, podendo assim contaminar a água dos rios por produtos tóxicos como o mercúrio (DREGUER; TOLEDO, 2013).

Os desmatamentos em florestas tropicais liberam a emissão de 2 bilhões de toneladas de carbono (CO²) por ano na atmosfera. O desmatamento contribui com 25% das emissões dos gases de efeito estufa, classificando o Brasil como um dos maiores contribuintes de GEE por desmatamento (SEGUNDO, 2015).

Para Acseirad, Herculano e Pádua (2014 *apud* ROCHA, 2017), “o desmatamento modifica a estrutura dos ecossistemas, resultando, muitas vezes, na fragmentação de *habitats* em pequenos trechos separados por atividades agrícolas ou populações humanas”. “A substituição de floresta por pastagens na Amazônia reduz a taxa anual de evapotranspiração e modifica a circulação atmosférica, com efeitos locais remotos” (VAL; SANTOS, 2008, p.34).

O Brasil bateu o recorde do desmatamento na Amazônia desta década entre

agosto de 2018 e julho de 2019. Segundo o sistema de monitoramento Prodes, foram destruídos 9762 km² um aumento de 29,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

“A ligação entre o aquecimento global e o desmatamento ocorre em função da liberação de GEE através do desmatamento, e de práticas agropecuárias poluentes. O resultado é o aquecimento do planeta”. (SEGUNDO, 2015, p.67). O autor ainda afirma que a necessidade de inovação com medidas legais para reduzir as emissões de GEE e de tecnologias limpas é urgente. O desenvolvimento sustentável precisa ser adquirido por todos os países.

Figura 1 – Queima de pastagem em área desmatada na Amazônia



Foto: Rodrigo Baleia (*apud* GREENPEACE, 2018)

2.4 A importância e biodiversidade da Floresta Amazônica

A floresta amazônica produz imensas quantidades de água para o restante do país, são chamados os rios voadores, que levam umidade da Bacia Amazônica para o Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Segundo estudos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), uma árvore com copa de 10 metros de diâmetro produz mais de 300 litros de água em forma de vapor por dia, isso equivale a mais que o dobro do que uma pessoa utiliza diariamente (JORDÃO, 2017).

O rio Amazonas é o mais extenso do mundo e de maior volume de água, ele se inicia a 100 quilômetros do oceano Pacífico e se estende por 5 mil quilômetros

para o leste, até o oceano Atlântico (MIRANDA, 2019). “O ciclo hidrográfico e os níveis adequados de precipitação permitem a renovação permanente das águas sobre mais de 90% do território Brasileiro” (VAL; SANTOS, 2008, p.83).

Val e Santos (2008, p.129) afirmam que “[...] biodiversidade é a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte [...]”. Segundo Stenner e Becker (2008) a diversidade amazônica ganhou *status* de biodiversidade das mais ricas do mundo. Ela se configura como a de maior capacidade de gerar riqueza e inclusão social. Entre os 17 países que reúnem 70% das espécies animais e vegetais, a biodiversidade brasileira é considerada a maior entre todas.

A Amazônia tem um número enorme de plantas e animais existentes no planeta e grande parte dessas espécies ainda são desconhecidas pelos cientistas. Tem-se a classificação de pelo menos 40 mil espécies de vegetais, 427 mamíferos, 1.294 aves, 387 répteis, 427 anfíbios e cerca de 3mil peixes (WWF, 2018).

Segundo Jordão (2017) mais de 10 mil espécies de plantas possui princípios ativos para produzir medicamentos para uso medicinal e cosmético. Produtos da floresta são comercializados em todo o Brasil e alguns para exportação.

“O fim da Amazônia arruinará o solo, mudará o clima em escala global e resultará numa extinção mais radical de espécies que a que ocorreu no Cretáceo, 64 milhões de anos atrás” (MIRANDA, 2019, p.355).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir será apresentada a metodologia de pesquisa e projeto utilizados neste artigo.

3.1 Metodologia da pesquisa

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada. Voltada à aquisição de conhecimentos com aplicação em uma situação específica (GIL, 2017). Tem como foco o desenvolvimento de uma coleção de moda, a partir do estudo sobre a floresta

amazônica. Desta forma, a pesquisa é direcionada a conscientizar a população sobre a importância da floresta amazônica.

É uma pesquisa exploratória, pois se baseia em levantamentos bibliográficos sobre a floresta amazônica, sua biodiversidade, sua exploração inadequada, além de estudos sobre sua importância para o mundo. Gil (2017, p.26), afirma que “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Quanto aos procedimentos, utiliza de pesquisa bibliográfica através de livros, artigos científicos e internet que relatam sobre o assunto abordado, a floresta amazônica.

3.2 Metodologia do projeto de produto

Para o projeto de coleção de moda foi utilizado a metodologia de desenvolvimento de produto do livro “Projeto integrado de Produtos”, desenvolvido por Back *et al.* (2008).

O planejamento de projeto inclui a definição do problema de pesquisa, qual o problema a ser solucionadas, as causas do problema, consequências e meios para resolver o problema. A definição da coleção, qual o objetivo da coleção, estudo do desmatamento da floresta amazônica, das consequências deste desmatamento e da importância que a floresta amazônica tem para o Planeta.

A etapa de elaboração do projeto apresenta a pesquisa do tema e subtema de coleção, fundamentação teórica do problema, definição de público-alvo: consumidores que se identifiquem com a proposta do projeto. Definição de parâmetros de moda, forma, cores que caracterizam o conceito da coleção.

O projeto conceitual inclui a geração de alternativas, realização de esboços baseados nos parâmetros de moda e painel conceito, que caracterizam a proposta e solução para a problemática. A seleção de cores, harmonias, tecidos e aviamentos que serão aplicados na coleção. Por fim esta etapa seleciona os esboços executados na geração de alternativas e realiza os testes de cores.

A etapa final denominada projeto preliminar, consiste no *book* de coleção com os dez *croquis* finais e seus respectivos desenhos técnicos, painéis conceito,

lifestyle, parâmetros de moda, cores, tecidos e aviamentos. Em seguida se inicia o desenvolvimento de modelagens dos dois modelos escolhidos para serem desenvolvidos, sendo um comercial e outro conceitual. A modelagem dos protótipos sendo aprovada é realizada a materialização das peças finais e montagem do desfile de coleção.

4 BOOK DE COLEÇÃO

A seguir serão apresentadas as etapas utilizadas para o desenvolvimento do *book* de coleção.

4.1 Tema/Conceito da coleção

Segundo Seivewright (2015, p.45), “o tema ou conceito é a essência de uma boa coleção, pois é o que a torna única e pessoal”. Para Treptow (2013, p.83), “tema é a história, o argumento, a inspiração de uma coleção”. Analisando essas definições, o tema escolhido para a coleção foi o desmatamento da floresta amazônica.

A floresta amazônica é fundamental para manter o equilíbrio do clima global, e a maior parte das emissões de gases do efeito estufa provém do desmatamento da floresta. A floresta é responsável por regular o regime de chuvas em outras regiões do país, como no centro-oeste (GREENPEACE, 2018). “Os chamados ‘rios voadores’, formados por massas de ar carregadas de vapor de água geradas pela evapotranspiração na Amazônia, levam umidade da bacia amazônica para o centro-oeste, sudeste e sul do Brasil” (JORDÃO, 2017). Também influenciam chuvas na Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e extremo sul do Chile.

À medida que as florestas são queimadas o aquecimento global é intensificado, o desmatamento da Amazônia destrói os frágeis processos ecológicos que levaram anos para serem construídos (WWF, 2016).

O aquecimento global traz inúmeros prejuízos ao ecossistema, como o aumento da temperatura dos oceanos, causando o derretimento das geleiras, aumento do nível do mar, tempestades mais intensas, redução na produção de

alimentos, entre outros, Casara (2010 *apud* SEGUNDO, 2015).

Para Fonseca (2007 *apud* GELAIN *et al*, 2012), as atividades agropecuárias e extrativistas, são as principais atividades responsáveis pelo desmatamento das florestas. Normalmente o processo de desmatamento se inicia com a abertura de estradas, muitas vezes clandestinas, permitindo a expansão humana e exploração de madeiras nobres. Em seguida, a floresta explorada converte-se para agricultura familiar, e pastagens para criação de gado, sendo este o fator responsável por 80% das florestas desmatadas na Amazônia legal (FERREIRA; VENTICINQUE; ALMEIDA, 2005).

A floresta é riquíssima em recursos naturais, como recursos alimentares, florestais, medicinais, energéticas e minerais, que só poderão ser utilizados de forma adequada se forem retirados da floresta de forma sustentável, permitindo que a floresta se regenere, mantendo o equilíbrio ambiental (GELAIN *et al*, 2012).

“Com as árvores queimadas ou cortadas para o comércio, não haverá selva. Sem a selva, não haverá Amazônia. Sem a Amazônia, não haverá o planeta terra” (SOUZA, 2019, p.32).

Diante destes levantamentos bibliográficos, o tema desmatamento da floresta amazônica aparece na coleção em forma de protesto, para conscientizar a população da importância que a mesma tem para o planeta. O painel de subtema apresentado na figura 2 retrata que está em nossas mãos mudar a situação atual da Floresta Amazônica e que é preciso agir com urgência para conseguir reverter essa situação.

Figura 2 – Painel subtema/ conceito da coleção



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4.2 Lifestyle

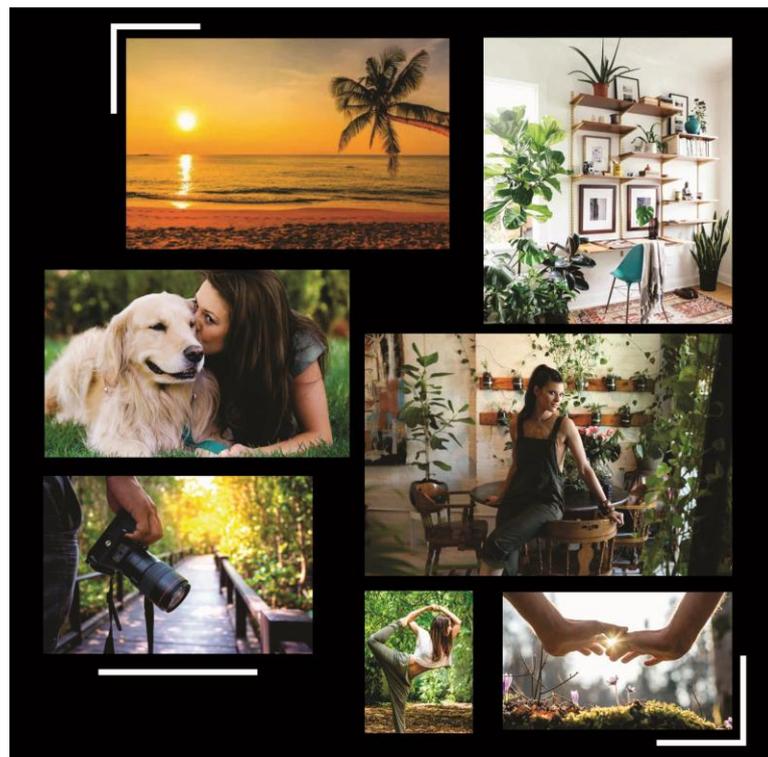
Para Treptow (2013, p.46), “público-alvo é um grupo de consumidores e compradores potenciais para um determinado produto”. É essencial considerar o mercado para o qual você está criando, encontrar a área de atuação é um processo importante no crescimento do designer (SEIVEWRIGHT, 2015).

Analisando essas considerações o público-alvo desta coleção de moda são mulheres independentes de 25 a 35 anos, que gostam se vestir confortavelmente e que procuram sempre por peças atemporais, pois não são muito ligadas as tendências de moda. São consumidoras que estão adquirindo aos poucos hábitos mais conscientes. Gostam de cuidar do corpo e da alma, possuem uma grande ligação com a natureza e estão sempre buscando por sua preservação. Na sua maioria possuem alimentação vegetariana. Valorizam pequenos momentos, como apreciar o pôr do sol, tomar um banho de mar e registram todos esses momentos para guardarem como recordações.

São adeptas de marcas que tem essência Brasileira, e que se preocupam em diminuir os impactos ambientais, seja no seu processo produtivo, no reaproveitamento de matéria prima ou no seu descarte final.

A figura a seguir retrata, através de imagens selecionadas, um pouco do *lifestyle* do público-alvo desta coleção.

Figura 3 – Painei *Lifestyle*



Fonte: elaborado pela autora (2019).

4.3 Parâmetros da Coleção

Segundo Treptow (2013, pg.102), “nesta fase, o designer deve coletar todo tipo de informação e materiais que possam servir de suporte para o desenvolvimento da coleção através de pesquisa primária e secundária”. Além disso, Seivewright (2015) cita as texturas, estampas e referências históricas, como elementos que podem referenciar a coleção.

Com base no tema da coleção e no público-alvo, a coleção pode ser considerada atemporal, sem seguir tendências atuais de moda. A coleção é composta por peças casuais e confortáveis e que retratam a beleza da floresta

amazônica, assim como o impacto que o desmatamento causa para o Planeta. Os modelos selecionados para inspirar a coleção são vestidos de comprimento longo, midi, macacões, quimono, *bodíes* e conjuntos. Estampas e bordados também fazem referência para a coleção.

Figura 4 – Painel Parâmetros da Coleção



Fonte: elaborado pela autora (2019).

4.4 Cartela de cores e Harmonia da coleção

Segundo Seivewright (2015, p.123), “a cor é um aspecto fundamental durante o processo de criação, é o primeiro elemento percebido no design de um produto e influencia na leitura da peça ou coleção”. Para Treptow (2013, p.109) “a cartela de cores de uma coleção deve ser composta por todas as cores que serão utilizadas, incluindo preto e branco”. A autora afirma ainda que a cartela deve reportar ao tema escolhido para a coleção.

Com base nessas definições e no tema da coleção, as cores escolhidas são cores vibrantes que remetem a floresta Amazônica e sua diversidade, como verde

floresta e marrom representando a terra. Para representar o desmatamento, as cores selecionadas foram o vermelho, representando o fogo, o cinza e preto representando as áreas desmatadas. O branco complementa a coleção trazendo paz e fazendo a ligação entre as demais cores.

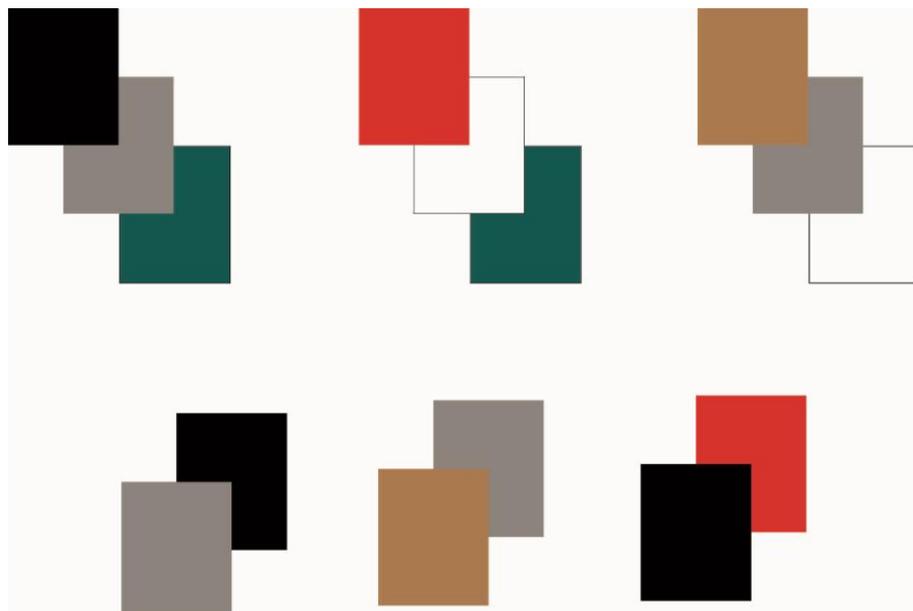
Figura 5 – Cartela de cores



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para a harmonia de cores foram selecionadas cores que ajudam a representar a proposta da coleção de uma forma objetiva e harmoniosa, conforme figura 6.

Figura 6 – Harmonia de Cores



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.5 Tecidos

Para Treptow (2013, p.113), “tecidos são a matéria prima do designer de moda. É através dos tecidos que as idéias do designer serão transformadas em produtos do vestuário”. Segundo Seivewright (2015, p.128) “a seleção do tecido para uma roupa é, muitas vezes, essencial para o seu sucesso. O tecido é um elemento visual e sensorial no design de moda”.

Através dessas fundamentações e com base na proposta de público-alvo da coleção, foram selecionados tecidos leves e confortáveis que possibilitam melhor movimento, além de serem tecidos provenientes de garrafas pet recicladas e retalhos de malha que contribuem para a diminuição do impacto ambiental, assim como no uso de algodão cultivado colorido, evitando o uso de corantes e diminuindo o desperdício de água. Malha *infinity* e malha terra, usadas em vestidos e macacões, malha *denver recycle* para conjuntos, vestidos, *bodies* e *piquet infinity* para vestidos. A entretela termo colante foi utilizada para acabamentos em peças conceituais.

Figura 7 - Tecidos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.6 Aviamentos da coleção

Por outro lado, de acordo com Treptow (2013, p.122) “aviamentos são os materiais utilizados para a confecção de uma roupa além do tecido-base”.

Para a coleção foram selecionados aviamentos fundamentais como zíper, botões, elástico 10mm e 30mm, barbatana 15mm e viés 35mm. A função dos aviamentos é apenas funcional, para melhor acabamento e viabilizar na hora de vestir. A barbatana costurável entra na coleção para dar estrutura aos *looks* conceituais.

Figura 8 - Aviamentos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.7 Design Têxtil da Coleção

Para Seivewright (2015) estampa é fundamental no design de uma única peça, assim como de uma coleção inteira. “Criar, em moda, significa gerar novos arranjos para cores, texturas e formas através de tecidos ou outros materiais e aviamentos. O talento do designer reside em utilizar essas ferramentas para combinações originais” (TREPTOW, 2013, p. 124).

Para o design de superfície da coleção, foram criadas cinco *design* têxteis

conforme figura 9. A estampa floresta, que retrata a beleza da Floresta Amazônica através de folhas e pássaros. A estampa de fogo que representa as queimadas. Para representar o desmatamento foi desenvolvida a estampa de galhos secos e a estampa de folhas secas. O bordado desenvolvido para a coleção foi elaborado com tecidos reaproveitados, cortados em laser para formar o desenho desejado.

O *design* têxtil elaborado para a coleção tem o objetivo de alertar o público-alvo sobre os acontecimentos que cercam a floresta amazônica e que sem a floresta não há vida.

Figura 9 – Design Têxtil



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.8 Mix de produto

Para Treptow (2013, p.95) o mix de produto refere-se à variedade de produtos oferecidos por uma empresa. Pode ser avaliado mediante ao número de linhas de produtos oferecidos, ao número de produtos de cada linha ou ao número de versões de cada produto.

Nesta coleção foi elaborado um mix de produtos de acordo com o público-alvo e a proposta da coleção, como mostra o quadro 1. Neste mix foram divididos os

looks da coleção por etapas, chamadas no mix de famílias. Cada família representa uma parte da coleção, a família 1 com estampa de galhos secos mostra a parte do desmatamento. A família 2 com estampa de folhas secas também representando o desmatamento. E a família 3 com estampa de fogo e floresta que representa tanto a beleza como as queimadas. As famílias com tecidos, cores, mix de produtos e croquis, encontram-se no apêndice A.

Quadro 1 – Mix de produtos

COLEÇÃO:	O FIM DA FLORESTA									
	Família 1 - Malha Denver Recycle Estampa galhos secos				Família 2 - Crepe Ducale/Viscose Estampa Floresta e galhos secos			Família 3 - Poli Line/Crepe Estampa Folhas e Fogo		
Looks	Look 1	Look 2	Look 3	Look 4	Look 1	Look 2	Look 3	Look 1	Look 2	Look 3
Top		Vestido longo	Cropped	Body			Cropped		Body	
Bottom			Saia Midi	Saia Midi			Saia Curta		Saia Longa	
Outwear							Quimono			
One Piece	Macaquinho curto				Macacão Pantacuort	Vestido Curto		Macacão Longo		Vestido Midi
Complementos										
Total:	15 Peças									

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

4.9 Coleção

Segundo Rech (2002, p.68 *apud* TREPTOW, 2013, p.37) coleção é um “conjunto de produtos, com harmonia do ponto de vista estético ou comercial, cuja fabricação e entregas são previstas para determinadas épocas do ano”. Para Gomes (1992, p.43 *apud* TREPTOW, 2013, p.37), “coleção é a reunião ou conjunto de peças de roupas e/ ou acessórios que possuam alguma relação entre si”.

As principais características da coleção são as estampas que retratam tanto as belezas da floresta, representado pelas folhas e pássaros, assim como o desmatamento representado por galhos e folhas secas e pelo fogo. Nas modelagens, a principal característica é a assimetria da coleção.

Para esta coleção foram criados 10 *looks*, sendo 5 comerciais e 5 conceituais, conforme o mapa de coleção apresentado na figura 10. O *look* 1 conceitual é um body com bordado feito a partir de resíduos da indústria têxtil com uma armação feita com barbatanas para sustentar os galhos secos naturais que compõem o *look*. O *look* 2 conceitual é um top assimétrico com recortes formando uma folha, com

uma saia assimétrica com estampa de galhos secos. O *look 3* comercial é um vestido assimétrico com estampa de galhos secos e bordado feito a partir de resíduos da indústria têxtil. O *look 4* comercial é um macaquinho assimétrico com transpasse frontal, de um lado com estampa de galhos secos e de outro cor firme. O *look 5* comercial é composto por um quimono com estampa de folhas secas, um top liso e uma saia assimétrica com estampa de galhos secos. O *look 6* conceitual é um vestido assimétrico metade com estampa de galhos secos e outra metade com estampa de folhas secas. O *look 7* comercial é um macacão *pantacourt* assimétrico com estampa de folhas secas. O *look 8* conceitual é um macacão com a parte inferior de estampa de floresta e a parte superior com estampa de fogo. O *look 9* conceitual é um *body* com estampa de fogo e uma saia com abertura frontal com folhas naturais. O último *look 10* é um vestido com amarração frente e estampa de floresta com a barra com estampa de fogo. Os *looks* em escala maior encontram-se no apêndice B.

Figura 10 – Mapa de Coleção



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5 MATERIALIZAÇÃO

Na figura 11 podemos observar o croqui dos dois *looks* confeccionados para o desfile, sendo um conceitual e outro comercial. O *look* conceitual é um *body* de malha também proveniente de garrafas pet reciclada e bordado feito a partir de resíduos têxteis. A saia foi confeccionada com barbatanas e revestida com viés para dar acabamento, para sustentar os galhos secos que envolvem a saia, caracterizando o desmatamento da floresta amazônica. O *look* comercial é um vestido longo assimétrico feito com malha produzida a partir de garrafas pet, a modelagem assimétrica representa as áreas desmatadas da floresta, com estampa de galhos secos e com o mesmo bordado do *look* conceitual.

Figura 11 – *Looks* desenvolvidos para o desfile final



Look Conceitual

Look Comercial

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na figura a seguir (12) temos os dois protótipos confeccionados e a partir destes foram feitos os ajustes necessários para os *looks* finais.

Figura 12 – Protótipo *look* conceitual/comercial

Fonte: A autora (2019)

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os *looks* confeccionados serão apresentados em desfile no dia 15 de Dezembro de 2019, no restaurante Moinho do Vale. O *look* comercial foi fotografado para a matéria de produção de moda, onde foi realizado um editorial de moda com o *look*, conforme figura 13. A maior dificuldade encontrada no *look* comercial foi a montagem do bordado feito a partir de resíduos da indústria têxtil. O *look* conceitual pronto apresenta-se na figura 14, tendo como maior dificuldade a armação feita com barbatanas para a sustentação dos galhos secos. A montagem da armação de uma forma que sustente os galhos sem riscos para o desfile e a fixação de uma barbatana a outra, foram os maiores desafios para compor o *look* conceitual. Outra dificuldade geral foi encontrar bibliografias recentes sobre o tema, até mesmo sobre a história da Floresta Amazônica.

Figura 13 – *Look* comercial para o editorial de moda



Fonte: Tais Urquizar (2019).

Figura 14 – *Look* conceitual finalizado



Fonte: A autora (2019)

7 CONCLUSÃO

Com o aumento acelerado do desmatamento da floresta amazônica, devido a inúmeros fatores, como o aumento populacional, os pastos para criação de gados, extração de madeiras, todos de forma desordenada, a preocupação com a floresta amazônica só tem aumentado diariamente. Tendo em vista que esse desmatamento causa danos ao Planeta, como o aquecimento global, surgiu a necessidade de fazer um alerta a população sobre esses acontecimentos.

Diante destes problemas e a partir de pesquisas bibliográficas sobre a floresta amazônica e de seu uso como referencial, esta pesquisa responde com o desenvolvimento de uma coleção de moda, como manifestar a importância da floresta amazônica para o Planeta. Foi desenvolvida uma coleção de moda feminina com uma proposta atemporal. Foram criados dez *looks* para a coleção, e dois deles foram confeccionados para o desfile final, sendo um comercial e outro conceitual, inspirados no desmatamento da floresta amazônica.

A coleção teve como objetivo principal, conscientizar o usuário sobre a importância que a floresta amazônica tem para o planeta. Este objetivo foi atingido através das modelagens assimétricas, das estampas e dos materiais naturais utilizados na coleção, assim como as malhas sustentáveis e os resíduos da indústria têxtil. Portanto, o objetivo foi alcançado e para estudos futuros, sugere-se pesquisar novas possibilidades de como representar essa importância da floresta amazônica através de uma coleção de moda.

REFERÊNCIAS

A FOLHA DE SÃO PAULO: Desmatamento na Amazônia bate recorde e cresce 29,5% em 12 meses. São Paulo, 18 nov. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/11/desmatamento-na-amazonia-bate-recorde-e-cresce-295-em-12-meses.shtml>. Acesso em: 08 dez. 2019.

BACK, Nelson *et al.* **Projeto integrado de produtos: Planejamento, Concepção e Modelagem.** Barueri, Sp: Manole, 2008. 601 p.

BECKER, Bertha K.; STENNER, Claudio. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 150 p. (Inventando o futuro).

DREGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. **É possível explorar e preservar a Amazônia?** São Paulo: Moderna, 2013. 48 p. (Saber Interativo).

BRASIL ESCOLA. **Floresta Amazônica**. [S.l.], 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/floresta-amazonica.htm>. Acesso em: 08 set. 2019.

FEARNSIDE, Philip M.. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. **Acta Amaz.**, Manaus, v. 36, n. 3, p. 395-400, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672006000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 nov. 2018.

FERREIRA, Leandro Valle; VENTICINQUE, Eduardo; ALMEIDA, Samuel. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 19, n. 53, p. 157-166, Apr. 2005. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000100010&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142005000100010>. Acesso em: 27 out. 2018.

GELAIN, Anna Júlia Lorenzxon *et al.* **Desmatamento no Brasil: um problema ambiental**. 2012. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/11110>. Acesso em: 20 out. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

GREENPEACE (Brasil) **Desmatamento na Amazônia cresce 13,7%, o maior dos últimos 10 anos**. [S.l.], 2018. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/desmatamento-na-amazonia-cresce-137/>. Acesso em: 28 nov. 2018.

IMAZON. **A floresta habitada**: História da ocupação humana na Amazônia. [S.l.], 2015. Disponível em: <https://imazon.org.br/a-floresta-habitada-historia-da-ocupacao-humana-na-amazonia/>. Acesso em: 12 jul. 2019.

JORDÃO, Priscila. **Por que a Amazônia é vital para o mundo?** [S.l.], 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/por-que-a-amazonia-e-vital-para-o-mundo.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2018.

MIRANDA, Gursen de. **Amazônia 1616**: contemporaneidade: história: globalização. Curitiba: Juruá, 2019. 272 p.

MIRANDA, Jorge Babot. **O Planeta a Beira do Abismo: a Amazônia pede socorro.** Porto Alegre: Editora Age Ltda, 2010. 152 p.

SUA PESQUISA.COM. **Dia da Amazônia.** [S.l.], 2019. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/datascomemorativas/dia_amazonia.htm. Acesso em: 03 out. 2019.

PICOLI, Fiorelo. **O Capital e a Devastação da Amazônia.** São Paulo: Expressão Popular, 2006. 256 p.

ROCHA, Lilian Rose Lemos. **Desmatamento e Queimadas na Amazônia.** Curitiba: Juruá, 2017. 204 p.

SÃO PAULO. EUGÊNIO SCANNAVINO NETTO. (Org.). **Amazônia Brasil: Povos da Floresta.** 2006. Disponível em: <http://www.amazoniabrasil.org.br/pt/povos.htm>. Acesso em: 08 dez. 2019.

SEGUNDO, Rinaldo Ribeiro de Almeida. **Desenvolvimento Sustentável da Amazônia: menos desmatamento, desperdício e pobreza: mais preservação, alimentos e riqueza.** Curitiba: Juruá, 2015. 266 p.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e Design.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 192 p. (Fundamentos de Design de Moda).

SOUZA, Márcio. **História Da Amazônia: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2019. 392 p.

TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando Moda: planejamento de coleção.** 5. ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013. 208 p.

VAL, Adalberto Luis; SANTOS, Geraldo Mendes dos (org.). **GEEA: Grupo de Estudos Estratégicos Amazônicos.** Manaus: Inpa, 2008. 185 p. Disponível em: https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/123/7494/11/geea_tomo1.pdf. Acesso em: 04 ago. 2019.

WGSN (Brasil). **Manifesto Criativo.** [S.l.], 2018. Disponível em: <https://www.wgsn.com/pt/>. Acesso em: 15 ago. 2018.

WWF. **Bioma: por dentro da floresta amazônica.** [S.l.], 2018. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/bioma_amazonia/. Acesso em: 03 nov. 2018.

WWF. **Por que a Amazônia é importante?** [S.l.], 2018. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/bioma_amazonia/porque_amazonia_e_importante/. Acesso em: 24 out. 2018.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha mãe por ter me tornado a pessoa que sou hoje, persistente e batalhadora. Ao meu esposo pelo apoio durante esses três anos de curso, por me incentivar a não desistir e enfrentar as dificuldades.

Também gostaria de agradecer as minhas amigas que fiz durante este curso, Fernanda, Giane, Greice, Silvana e Stephanie que tornaram meus dias mais alegres fazendo com que as etapas mais difíceis se tornassem mais fáceis.

E por fim, quero agradecer a minha orientadora, professora Dra Bruna, que me auxiliou em todos os processos deste trabalho com maestria.

APÊNDICE A – MIX DE PRODUTOS

Mix de produtos – Família 1

Nome aluno: Viviane Cristina Arndt
 Coleção: O Fim da Floresta
FAMÍLIA 1

Malha Infinity



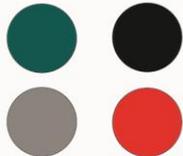
Bordado



Estampa



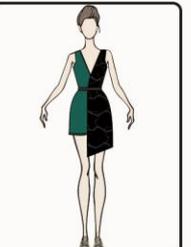
CORES



MIX DE PRODUTOS

Looks	Look 1	Look 2	Look 3	Look 4
Top	Body	Top		
Bottom	Saia Midi	Saia Midi		
Outwear				
One Piece			Vestido longo	Macaquinho curto
Complementos				
Total:	6			



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mix de produtos – Família 2

Nome: Viviane Cristina Arndt
Coleção: O Fim da Floresta
Estação: Verão 20

FAMÍLIA 2

Malha Infinity



Malha Denver Recycle



Estampa



Estampa



CORES



MIX DE PRODUTOS

Looks	Look 1	Look 2	Look 3
Top	Cropped saia curta		
Bottom			
Outwear			
One Piece	vestido curto		Macacão pantacourt
Complementos	Quimono		
Total:	5		







Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Mix de produtos – Família 3

Nome: Viviane Cristina Arndt
Coleção: O Fim da Floresta
Estação: Verão 20

FAMÍLIA 3

Malha Infinity



Malha Denver Recycle



Estampa



Estampa



CORES



MIX DE PRODUTOS

Looks	Look 1	Look 2	Look 3
Top	Body		
Bottom	Saia Longa		
Outwear			
One Piece	macacão longo		Vestido midi
Complementos			
Total:	4		



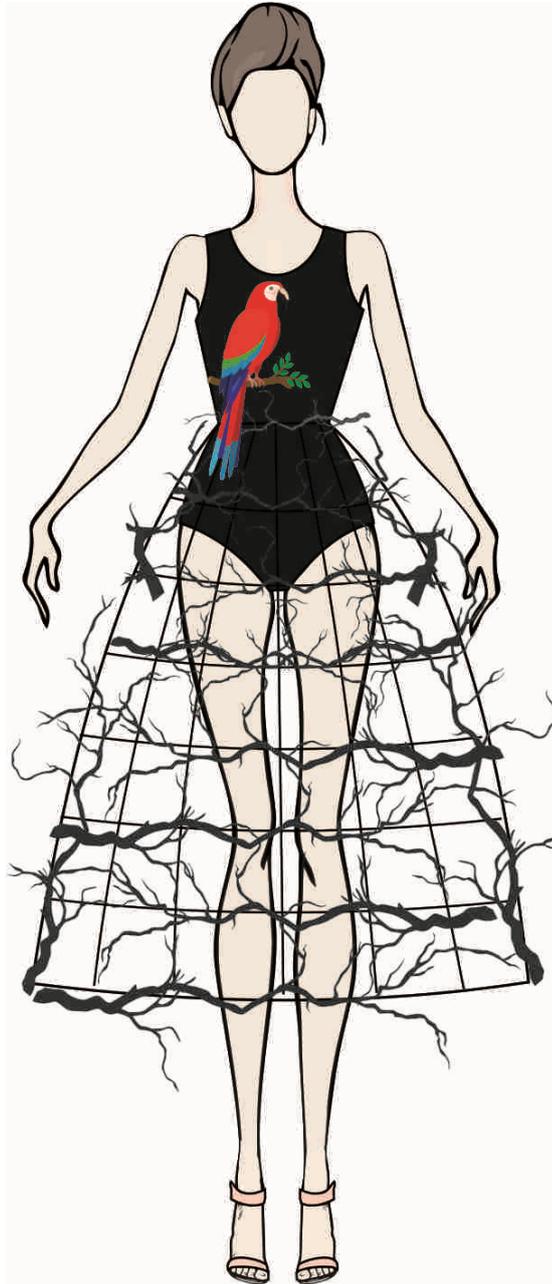




Fonte: Elaborado pela autora (2019).

APÊNDICE B – COLEÇÃO

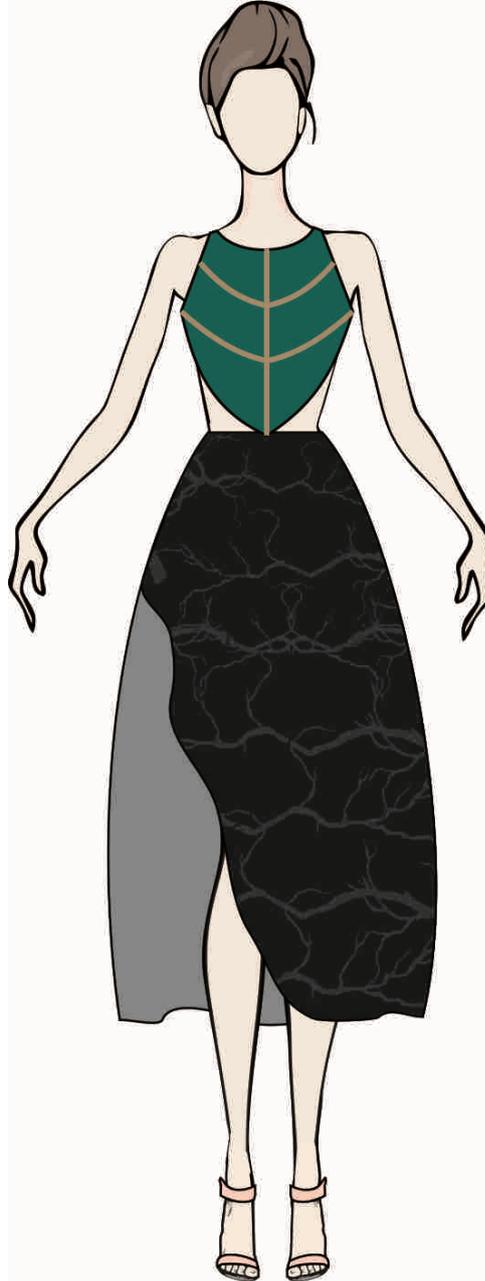
Croqui *Look* conceitual 1



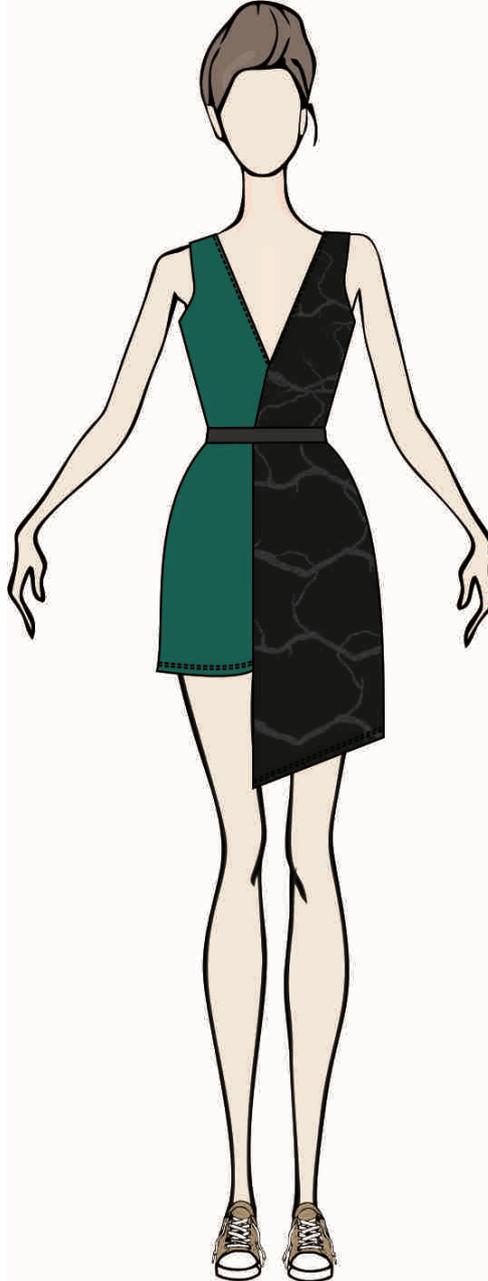
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* comercial 2

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* conceitual 3

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* comercial 4

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* comercial 5

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* conceitual 6

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* comercial 7

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* conceitual 8

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* conceitual 9

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Croqui *Look* comercial 10



Fonte: Elaborado pela autora (2019).